

JT  
10/4/2000 p. 10A  
148

# MST anuncia retorno a Porto Seguro no sábado

Quase 2 mil sem-terra querem participar dos festejos e protestos dos 500 anos do Descobrimento, liderados pelos índios. PM já se mobiliza para enfrentar e barrar marchas

Os cerca de 2 mil integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) acampados em Eunápolis, a 68 quilômetros de Porto Seguro, no sul da Bahia, estão se preparando para voltar a esta cidade no dia 22, quando ocorrem comemorações e protestos pelos 500 anos do Descobrimento.

Os sem-terra querem participar dos protestos liderados pelos índios, na Praia Coroa Vermelha. E depois marchar para o centro, onde estão previstas comemorações com a presença (não confirmada) do presidente Fernando Henrique Cardoso. Este segundo momento é o mais temido pelos organizadores das comemorações oficiais.

A Polícia Militar baiana, que já entrou em choque com 400 dos sem-terra, no fim de semana, chegou na frente. Ontem, vindo de Salvador, o comandante da PM no Estado instalou um QG improvisado no Corpo de Bombeiros do Aeroporto. Várias unidades vindas da capital, como motociclistas, já estão na cidade. A tropa de choque chegou em Itamaraju, 93 quilômetros antes de Eunápolis, onde estão os sem-terra.

A PM e os sem-terra se enfrentaram em Itabuna, ao sul do Estado, quando iam a Porto Seguro, onde fizeram manifestação na segunda-feira. Nove sem-terra foram presos e depois liberados, diante da promessa de deixar Porto Seguro anteontem mesmo. Isso aconteceu e eles voltaram a acampar em Eunápolis – acampamento destinado à concentração de manifestantes.

Lá, os sem-terra esperam o resultado de ação lançada por seus companheiros, em Salvador. Estes organizaram ato no

prédio do Incra, órgão federal da reforma agrária, para exigir audiência com o ministro Raul Julgmann, do Desenvolvimento Agrário, e discutir reivindicações. “Se a reunião não sair, e eu acho que não sai, vamos tomar nossa posição”, ameaça Oronildo Lores, da direção estadual do MST, um dos 400 barrados pela PM em Itabuna. O prazo do ministro, diz, é o dia 21.

A decisão de seguir para Porto Seguro, se o encontro com o ministro falhar, é detalhada por Lúcia Barbosa, da direção nacional, vinda de Salvador. “Estamos integrados ao Movimento Outros 500 (de protesto às comemorações oficiais) e somos esperados por esse pessoal. Queremos integrar uma ação conjunta, ir ao ato na Coroa Vermelha e depois seguir para o centro.”

## Movimento dos índios

O cacique Nailton Pataxó, um dos coordenadores do movimento indígena, disse que os índios não irão ao centro – os protestos se limitarão à Coroa Vermelha.

Lúcia sabe que, só para chegar a Porto Seguro, os sem-terra vão enfrentar resistências. “A PM está batendo firme que a gente não passa na estrada (para Porto Seguro). Daqui para o dia 22 vai ter muito petetê (tumulto, pancadaria).”

O JT apurou que o MST no acampamento tem a informação de que há 10 mil PMs preparados no Estado para o caso de entrar em ação contra marchas de manifestantes. Eles teriam condições de criar 30 bloqueios em estradas, desde Feira de Santana, a 100 quilômetros de Salvador.

No QG no Corpo de Bombeiros, o tenente-coronel André Souza, assistente do comandante, nega esses números. Diz que os PMs que montam barreiras nas estradas (grupos numerosos, ostentando fuzis) são para proteger turistas de assaltos a ônibus. De Eunápolis a Porto Seguro três barreiras dessas surgiram nos últimos dias.

Valdir Sanches

# Porto Seguro atrai índios de todo o País

Cerca de 2 mil já estão reunidos nas proximidades da cidade baiana. Eles ainda não decidiram se farão festa de protesto

Cerca de 2 mil índios reuniram-se, ontem, em Santa Cruz Cabrália, a 22 km de Porto Seguro (BA), para a abertura da Conferência Indígena do Brasil. Eles representam 188 nações – desde os esquivos ianomâmis de Rondônia aos tupinambás da Bahia, que lutam para ser reconhecidos como índios, após séculos de mestiçagem.

Desde o tempo dos debates da Constituinte, há mais de 12 anos, quando caravanas de índios foram a Brasília, não se realizava um encontro tão grande.

Organizado pelo Conselho de Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Brasil (Capoib), o encontro vai até sexta-feira. No sábado, os representantes dos índios pretendem encontrar-

se com o presidente Fernando Henrique Cardoso para apresentar reivindicações.

Lá estão os parintintins, tucanas, nhambiquaras, tuparis, suruis, jaminauas, tucanos, apuranas, xananauas, caxixos e dezenas de outros povos. O tema mais polêmico é a questão da organização dos índios. Eles reivindicam mais autonomia para administrar seus recursos e decidir rumos. Há grupos que defendem um distanciamento das organizações não-governamentais que os assessoram, especialmente o Conselho Indigenista Missionário (Cimi).

Os índios não devem participar das celebrações oficiais do Descobrimento, mas até agora não definiram se vão protestar.

A Polícia Federal abriu inquérito para apurar as denúncias de que dois índios foram baleados por pistoleiros na Fazenda Boa Vista, na região de Barra do Cai, a 170 quilômetros de Porto Seguro. Segundo o Cimi, outros 22 índios estariam sendo mantidos prisioneiros na fazenda, ocupada há 13 dias pelos índios.



PATAXÓS: índios do sul da Bahia preparam festa de protesto